

Avaliação do perfil energético de caprinos criados extensivamente no semiárido

Rodolfo G Vale^[a], Jucélio da Silva Gameleira^[b], Aluisio de Souza Neto^[b], Estela Ivone Borges Lemos^[b], Francisco Jocelmo Alexandre de Souza^[b], Isabella de Oliveira Barros^[c], Jerson Marques Cavalcante^[b], Francisco Fernandes Feitoza Neto^[b], Rejane Santos Sousa^[d], Raimundo Alves Barrêto Júnior^[b]*

^[a] Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI), Ji-Paraná, RO, Brasil

^[b] Departamento de Ciência Animal, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, RN, Brasil

^[c] Departamento de Ciências Veterinárias, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, PB, Brasil

^[d] Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: barreto@ufersa.edu.br

Resumo

A criação de caprinos concentra mais de 90% do rebanho nacional na região Nordeste, sendo uma importante fonte de renda e alimentação principalmente para os produtores rurais. Esta atividade está limitada nessa região pela sazonalidade do período chuvoso curto e de baixa intensidade pluviométrica. O período seco prolongado acaba por diminuir o aporte forrageiro ao longo do ano, favorecendo o aparecimento de doenças no rebanho. Esse fato releva a necessidade de estudos que avaliem o perfil energético de caprinos criados extensivamente no semiárido nordestino. Foram utilizados 20 caprinos mestiços, machos, castrados, entre 6 e 8 meses de idade, pesando aproximadamente 25kg, hípidos, mantidos em duas propriedades na região de Mossoró/RN. Durante 12 meses esses animais foram acompanhados, com o sangue coletado mensalmente para avaliação do perfil energético, através de beta-hidroxibutirato (0-0,7mmol/L), ácidos graxos não esterificados (< 0,4 mmol/L) e colesterol (52-76mg/dL). O colesterol apresentou valores inferiores aos de referência para espécie 47,20 mg/dL no mês de março, e valores mínimos nos meses de abril e dezembro, 52,42 e 52,47 mg/dL, respectivamente. Já os valores de BHB e AGNE se mantiveram dentro da normalidade durante todo o experimento. Vale ressaltar que principalmente em abril (mês de maior índice pluviométrico) pode-se notar valores menores de colesterol, junto a valores maiores de BHB (0,268 mmol/L) e AGNE (0,468 mmol/L). Esses dados reforçam a mobilização de lipídios para suprir a necessidade energética desses animais, influenciada pela umidade das pastagens, diminuição do pastejo dos animais e menor oferta de alimento arbustivo-arbóreo (preferência dos caprinos), devido ao início do período chuvoso. Dessa forma podemos sugerir a suplementação energética de caprinos criados no semiárido nordestino, principalmente no período das chuvas, período de menor pastejo dos caprinos e de pastagem degradadas.